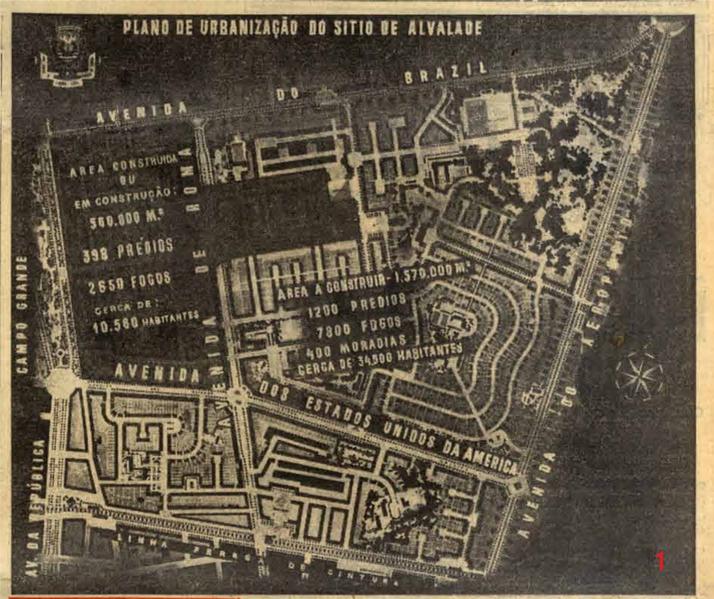


# SABER AVALADE

## BAIRRO

## ROTEIRO DE UM BAIRRO

A INAUGURAÇÃO



**A CIDADE FUTURA de Alvalade**  
**O FUTURO BAIRRO** de casas de renda económica junto da Avenida Alferes Malheiro



**O GRANDE PLANO** de urbanização de Alvalade  
**COMEÇA AMANHÃ A CONCRETIZAR-SE**

Quem, no decorrer deste ano, tenha passado pelo Campo Grande ou pela avenida do Aeroporto, notou deserto que, na grande área compreendida entre essas duas artérias, a Avenida Alferes Malheiro (agora crismada avenida do Brasil) e o caminho de ferro de cintura, vai toda uma safama de construção. Mês a mês, semana a semana, quase dia a dia, o crescimento daquela enorme fruição de prédios urbanos pode verificar-se a olhos vistos. E é realmente impressionante e muito animador ver que, dos caboucos aos telhados, eles se erguem com desusado ritmo e em obediência a um risco sistemático a que Lisboa não está, infelizmente, habituada. É que se realiza ali, graças aos esforços conjuntos de várias entidades, a primeira experiência de urbanização em grande escala da Câmara Municipal de Lisboa. Trata-se, simplesmente, de dotar a capital de um aglomerado urbano moderno, apto a abrigar, nas melhores condições higiénicas e económicas, nada menos de 45.000 pessoas. Dos 1.500 prédios, com cerca de 10.500 habitações, que se distribuirão por um

**O BAIRRO DE ALVALADE** onde vão habitar 45.000 pessoas em magníficas casas de rendas acessíveis foi solenemente inaugurado por um representante do sr. Presidente da República e vários membros do Governo



**AS GRANDES REALIZAÇÕES SOCIAIS**  
**FOI ONTEM INAUGURADO**  
**O PRIMEIRO GRUPO DE 84 EDIFÍCIOS DO BAIRRO DE ALVALADE**  
 Assistiram o representante do Chefe do Estado e vários membros do Governo

**O PRIMEIRO GRUPO de habitações de renda económica no Sítio de Alvalade é hoje inaugurado pelo sr. Presidente da República**

É hoje, às 17 horas, que, conforme temo noticiado, o sr. Presidente da República inaugura — que para tal ontem foi convidado pelo sr. tenente-coronel Salvação Barreto — o primeiro grupo de habitações de renda económica, constituído por 84 prédios com capacidade para 556 famílias, do Sítio de Alvalade, mandadas construir pela Federação das Caixas de Previdência, em



Aspecto da visita oficial a parte do bairro já construída

**NO BAIRRO DE ALVALADE INAUGURARAM-SE ONTEM OS PRIMEIROS 84 PREDIOS**

**“CONSTRUINDO ESTAS 2.000 HABITAÇÕES A PREVIDENCIA PROPORCIONA AOS TRABALHADORES O BENEFICIO DE FIXAREM O SEU LAR EM CONDICOES DE CONFORTO E ECONOMIA”**

— disse no seu discurso o subsecretario das Corporações

Inaugurou-se ontem de tarde, no bairro de Alvalade, como anunciamos, o primeiro grupo de habitações de renda económica, constituído por 84 prédios com capacidade para 556 famílias. Foi o primeiro grupo público de casas de renda acessível das mais importantes sob o ponto de vista social. É que o problema da habitação em Lisboa tinha atingido uma tal acuidade que tudo quanto não fossem iniciativas de grandes proporções, como esta a que nos referimos, significaria lidar as dificuldades ou desdenhar das necessidades de milhares de famílias sem recursos para alugar uma casa, devido ao preço elevadíssimo das rendas. Merece, uma vez mais, assinalar-se que as casas têm interna e externamente aspecto agradável e estético e que os arranjos estão feitos em obediência às exigências do urbanismo moderno. A cerimónia oficial assistiram, entre outras pessoas, os primeiros moradores do bairro que ontem ali se instalaram, sem dificuldade, em consequência de a mudança dos seus haveres ter sido feita gratuitamente pelo município. O sr. Presidente da República, que por motivo de força maior não pôde assistir, fez-se representar pelo sr. major Carvalho Nunes, que presidiu à sessão solene efectuada no átrio do edifício, grande e formoso, da escola primária. Na mesa de honra tomaram também lugar os srs. ministros das Obras Públicas e Marinha e Subsecretários de Estado das Corporações, Assistência Social, Obras Públicas e Comércio e Indústria. Fala o presidente da Câmara Municipal de Lisboa em primeiro lugar da palavra o sr. tenente-coronel Salvação Barreto, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, que reconhece o carácter social desta obra grandiosa que se destina a satisfazer as necessidades de habitação de parte da população de

**13 DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO E OBRAS**  
 Despacho  
 De S. Ex.<sup>a</sup> o Sub-Secretário de Estado das Obras Públicas, referente ao plano parcial de urbanização designado por «Plano de urbanização da Zona a Sul da Avenida Alferes Malheiro»: «Aprovo o plano parcial de urbanização da Zona a Sul da Avenida Alferes Malheiro», que considero um dos estudos mais interessantes e criteriosos de quantos me tem sido dado apreciar. O trabalho apresentado, honra sobremaneira os Serviços Técnicos da Ex.<sup>ma</sup> Câmara Municipal de Lisboa, e o plano, uma vez realizado, constituirá um exemplo de urbanização perfeita para todo o País. Comunique-se. — 24/10/45. — (a) José Frederico Ulrich.

**84 EDIFÍCIOS do Bairro de Alvalade FORAM ONTEM INAUGURADOS pelo representante do Chefe do Estado E COM A ASSISTENCIA DE MEMBROS DO GOVERNO**

Com grande cerimónia, inaugurou-se ontem o primeiro grupo de 84 edifícios do novo Bairro de Alvalade, que compreenderá 596 habitações, pela a totalidade das construções em curso é de 300 prédios com 3.000 habitações. O Bairro como já foi dito, é dos mais importantes da capital e fica provido de quanto lhe é necessário, como: escolas, lojas, mercados, igrejas, parques e instalações com ligações por

**10 Bairro de Alvalade**  
 Com data de hoje, vai ser afixado um edital da Câmara Municipal de Lisboa que dá o nome de Alvalade ao bairro que está a ser edificado ao Sul da Avenida Alferes Malheiro. «Considerando que Alvalade foi nome por que foram designados durante séculos dois lugares suburbanos hoje incluídos na área da cidade, Alvalade Grande e Alvalade Pequeno, ou sejam Campo Grande e Campo Pequeno, dos nossos dias, delibero, ao abrigo do disposto no artigo 102 do Código Administrativo e no uso da competência atribuída no parágrafo 4 do artigo 50 do mesmo código, que o aglomerado habitacional que se está a erguer ao Sul da Avenida Alferes Malheiro, á beira do Campo 28 de Maio, tenha a designação de Sítio de Alvalade». Assina o edital o presidente da Câmara, sr. tenente-coronel Salvação Barreto.



quando, nos esportarmos, como neste momento, a acrescentar, esportistas, mais uma pedra ao nosso edifício de realizações e ao ritmo tal que, ao com motor, ainda possuímos, ou que não queramos, burocracia que não simplesmente se não faz, mas sim, através da sua vontade e voluntária seguir.

Diz-se mais adiante:

— Ao Governo, que tornou possível a efectivação desta obra, é devido o agradecimento que tornamos neste momento em nome da cidade de Lisboa, cuja história não esquecerá esta nova ampliação da sua área urbanizada que, afinal, importante enriquecimento nas condições de vida da sua população.

O orador aludia as difíceis condições de circulação na zona central da cidade, que começaram em 1945, e a que vieram justificar-se sérios e graves problemas de



tem meios para se alojar em casas de rendas caras.

Saudou depois os membros do Governo presentes, de quem o município tem recebido sempre preciosa orientação, auxílio de valia e incentivo afectivo. E acrescentou que não se tratava duma inauguração simbólica, mas do primeiro passo importante na execução do mais amplo plano habitacional em perfectas condições urbanísticas, que algum dia se realizará, em curto-prazo, na capital.

E acrescentou:

— O muito que falta fazer — e os homens vivem na permanente inquietação de realizar — no desenvolvimento das zonas aspiradas, primeiro habilitadas em 1926, afirmadas depois que a administração do País o permitiu, e desde há muito em franco e progressivo desenvolvimento, não impede que, de vez em

Amplamente noticiada na imprensa da época, a construção do Bairro foi sendo acompanhada pelos lisboetas. Um ano após o início dos trabalhos, a Câmara Municipal de Lisboa atribuiu oficialmente o nome de Alvalade à urbanização da Zona a Sul da Avenida Alferes Malheiro, justificando a sua escolha pela antiguidade do tradicional topónimo do sítio. Nos anos seguintes atribuiria quase exclusivamente nomes de escritores portugueses às ruas do bairro reforçando a sua unidade. A cerimónia da inauguração dos primeiros blocos de habitação, construídos pela autarquia, com o financiamento da Federação das Caixas de Previdência, reuniu no Bairro o representante do Chefe de Estado, os Ministros das Obras Públicas e da Marinha, os subsecretários de Estado das Corporações, da Assistência Social, o Presidente do Município, e os primeiros habitantes cuja mudança foi oferecida pela Câmara. Alvalade apresentava-se como uma cidade nova que reuniria nas suas células pessoas das mais variadas proveniências sociais, em edifícios novos, funcionais e arejados, rodeados de logradouros comuns, de arranjos prazíveis e de equipamentos públicos. Passados 60 anos, o Bairro continua uno na sua diversidade, moderno nas suas construções mais antigas, integrado na cidade e integrador da sua população.

**legenda**

1. O Século, 22 de Setembro de 1948, pág.1
2. O Século, 23 de Setembro de 1948, pág.1
3. Jornal de Notícias, 24 de Setembro de 1948, pág.1
4. Diário de Notícias, 22 de Setembro de 1948, pág.4
5. O Século, 11 de Fevereiro de 1947, pág.8
6. O Século, 24 de Setembro de 1948, pág.1
7. O Século, 24 de Setembro de 1948, pág.1
8. Diário de Notícias, 22 de Setembro de 1948, pág.1
9. Diário de Notícias, 24 de Setembro de 1948, pág.1
10. Diário de Lisboa, 4 de Março de 1948, pág.4
11. O Século Ilustrado, 2 de Outubro de 1948, pág.13
12. A Voz, 24 de Setembro de 1948, pág.1
13. Diário Municipal, Nº3155, 23 de Novembro de 1945, pág.3

**LEIA AS NOTÍCIAS COMPLETAS NO SITE [blx.cm-lisboa.pt](http://blx.cm-lisboa.pt)**

**BLX** há 130 anos a ler em Lisboa  
 1883-2013